

PRÊMIO
NACIONAL
 **LIGA**
STEAM

Iniciativa:


ArcelorMittal
Fundação ArcelorMittal

Cooperação:

 **unesco**

Um futuro mais verde começa na escola



Consultoria Técnica Pedagógica:

 **triade**
educacional

Quando participamos, o mundo muda!

A educação tem papel fundamental na construção de futuros sustentáveis.

O Prêmio Nacional Liga STEAM 2026 convida educadores e estudantes a desenvolverem soluções criativas para desafios reais de seus territórios, integrando Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (STEAM, na sigla em inglês) à sustentabilidade e à ação climática.

Mais do que um prêmio, a iniciativa busca fortalecer uma rede de professores comprometidos com uma educação transformadora e conectada com os desafios contemporâneos.

Somos parte de um todo!

A crise climática exige respostas educacionais integradas.

E a escola tem um papel central para a formação de estudantes que compreendam problemas complexos e construam soluções inovadoras, sendo, assim, um espaço de experimentação, investigação científica e construção coletiva de respostas para o território.

Confira o tema deste ano.

Um futuro mais verde começa na escola.

Inspirado na Parceria para uma Educação Verde (Greening Education Partnership, GEP, na sigla em inglês), o Prêmio Liga STEAM 2026 propõe que professores e estudantes desenvolvam projetos inspirados nos padrões de qualidade das Escolas Verdes.

Uma “Escola Verde” é definida como uma instituição de ensino que adota uma abordagem institucional abrangente para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), em particular abordando a mudança climática por meio de seu ensino, instalações e operações, governança escolar e parcerias com a comunidade.

1 – O que é Educação Verde?

A Educação Verde capacita pessoas de todas as idades a enfrentarem desafios mundiais interconectados, incluindo a mudança climática, a perda da biodiversidade, o uso insustentável dos recursos naturais e as desigualdades em geral. Ela as capacita a tomarem decisões conscientes e a agirem para transformar a sociedade e cuidar do planeta.

Com base na abordagem integral da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), a Parceria para uma Educação Verde busca inspirar os países a empoderarem os estudantes com o conhecimento, as competências e os valores necessários para um desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável, no contexto da transição para economias verdes e digitais.

1.1 O que é Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS)?

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) é a resposta da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) aos desafios urgentes que o nosso planeta enfrenta.

A EDS instrumentaliza as pessoas com o conhecimento, as competências, os valores, as atitudes e os comportamentos necessários para viverem de uma

forma que seja benéfica para o ambiente, a economia e a sociedade. Incentiva as pessoas a fazerem escolhas inteligentes e responsáveis que contribuam para a criação de um futuro melhor para todos.

Dentro desse quadro, a UNESCO acolhe o Secretariado da Parceria para a Educação Verde, que visa a fortalecer a capacidade dos países para proporcionarem uma educação de qualidade sobre a mudança climática e para tornar verdes todos os aspectos da aprendizagem.

1.1.1 O que são Escolas Verdes?

Uma “Escola Verde” é um estabelecimento de aprendizagem que aplica uma abordagem da EDS que abrange toda a instituição. Tal abordagem tem ênfase particular na mudança climática como um ponto de entrada temático para refletir sobre as maneiras pelas quais as escolas se preparam para esse fenômeno, tanto por serem locais de aprendizagem seguros e resilientes, como por serem centros inovadores, onde os estudantes e as comunidades locais podem ser equipados com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessários para lidar com os impactos da mudança climática por meio da adoção de práticas sustentáveis.

Esses estabelecimentos servem como agentes de mudança social que promovem a cidadania global, incentivam a ação comunitária e incorporam a EDS ao currículo para criar uma cultura sustentável.

Para orientar esse processo, o desenvolvimento das Escolas Verdes se estrutura em quatro dimensões: **governança escolar**, que assegura decisões participativas e compromisso duradouro com a sustentabilidade; **instalações e funcionamento**, que adotam práticas ambientais responsáveis para reduzir impactos e promover bem-estar; **ensino e aprendizagem**, que desenvolvem pensamento sistêmico e competências para enfrentar desafios climáticos; e **participação comunitária**,

que fortalece parcerias e transforma a escola em um centro de ação climática e resiliência.

1.1.1.1 Ensino e aprendizagem

O ensino e a aprendizagem são o coração de uma Escola Verde, pois é na prática pedagógica que os estudantes desenvolvem a capacidade de reconhecer e enfrentar os desafios climáticos e de sustentabilidade. Por meio da EDS, os professores podem promover metodologias que estimulam investigação, pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas reais, preparando os estudantes para atuar de forma responsável em suas comunidades.

Uma abordagem interdisciplinar também fortalece o pensamento sistêmico, para que estudantes compreendam as relações entre sociedade, tecnologia e natureza. Ao conectar diferentes áreas do conhecimento e explorar situações do mundo real, os estudantes passam a construir soluções mais eficazes e sustentáveis, contribuindo para enfrentar a crise climática e promover mudanças positivas em sua escola e comunidade.

1.1.1.2 Instalações e funcionamento

As instalações e o funcionamento da escola também compõem a estrutura de uma Escola Verde. Essa dimensão envolve, por exemplo, práticas sustentáveis no uso de água e energia, na gestão de resíduos, no transporte, nas compras e na organização dos espaços escolares, a fim de reduzir impactos ambientais e promover uma gestão mais responsável dos recursos.

Quando essas práticas são incorporadas ao cotidiano, a escola se transforma em um verdadeiro laboratório vivo de sustentabilidade. Estudantes podem observar, investigar e participar das mudanças que acontecem no ambiente

escolar, compreendendo na prática como suas ações podem gerar impactos positivos para a escola, para a comunidade e para o planeta.

Importante:

O Prêmio Liga STEAM 2026 não certifica escolas como 'verdes'. O objetivo do Prêmio é reconhecer projetos de escolas que contribuem para essa transformação.

O tema da edição de 2026 do Prêmio Liga STEAM se relaciona a vários Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da Agenda 2030 das Nações Unidas, um pacto global firmado por 193 países para promover prosperidade, equidade e sustentabilidade em nível mundial. Os 17 ODS propõem metas integradas que vão desde a erradicação da pobreza até a ação climática e a proteção da biodiversidade. No contexto do Prêmio Nacional Liga STEAM 2026, os ODS funcionam como uma bússola que orienta e inspira projetos escolares que conectam inovação, responsabilidade socioambiental e transformação. Ao desenvolver projetos alinhados às Escolas Verdes, professores e estudantes contribuem para metas globais, reforçando a ideia de que as escolas são agentes estratégicos para alcançar um futuro mais sustentável e justo.



Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todas as pessoas, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. No âmbito do Prêmio Liga STEAM 2026, o ODS 4 se conecta de forma direta ao tema Escolas Verdes, pois reconhece que a educação é fundamental para preparar estudantes para os desafios da crise climática e da sustentabilidade. Ao integrar a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), fortalecer práticas pedagógicas investigativas e promover o protagonismo estudantil, as escolas avançam na implementação do ODS 4, especialmente a meta 4.7, relacionada à EDS.



Cuidar da água é cuidar da vida. Esse ODS inspira escolas a promoverem o uso consciente, a preservação dos recursos hídricos e soluções que valorizem cada gota de água. Esse princípio pode se traduzir em projetos de monitoramento do consumo de água, reaproveitamento e sensibilização sobre sua importância para a vida.



Pensar em energia é pensar no futuro. Esse ODS incentiva professores e estudantes a explorarem caminhos mais eficientes para o uso da energia. Reforça a necessidade de ampliar o acesso a fontes de energia sustentáveis e eficientes. A escola pode explorar esse tema por meio de investigações científicas, experimentos e projetos que discutam formas de reduzir o consumo de energia e ampliar o uso de tecnologias limpas.



Transformar a escola é também transformar o território. Esse ODS fortalece o papel da comunidade escolar na construção de espaços mais seguros, sustentáveis e preparados para o amanhã. A escola pode atuar como um centro de mobilização comunitária, promovendo ações que melhorem o ambiente local e fortaleçam o cuidado com o território.



Precisamos pensar no uso responsável dos recursos. Nas rotinas escolares, podem ser incentivadas práticas para reduzir o desperdício e promover o controle da pegada de carbono. Projetos escolares podem abordar temas como economia circular, compras sustentáveis, reutilização de materiais e redução da geração de resíduos.



Agir pelo clima é urgente. Esse ODS reforça a importância de ampliar a educação e a sensibilização sobre a crise climática. Ao promover projetos investigativos, análise de dados ambientais e desenvolvimento de soluções sustentáveis, as escolas contribuem para formar jovens que compreendem os impactos da mudança climática e para atuar na construção de respostas coletivas.



Proteger a biodiversidade é proteger o nosso futuro. Esse ODS inspira o cuidado com os ecossistemas, a valorização da vida no planeta e o compromisso com a conservação da natureza. Ao pesquisar a fauna, a flora e os ambientes naturais do território, os estudantes desenvolvem uma compreensão mais profunda das interdependências entre natureza e sociedade.

Por que trabalhar a Educação Verde?

Eventos climáticos extremos, perda de biodiversidade e desigualdades sociais têm impactado comunidades no Brasil e em todo o mundo. Veja alguns exemplos.

'Curva de deslizamentos' anunciava tragédia que matou mais de 60 pessoas em Juiz de Fora

Levantamento do Cemaden mostra que número de escorregamento de terra crescia na cidade desde 2020 e era alerta para desastre da última semana que ocorreu em áreas que já estavam mapeadas.

Por **Daniela Nogueira**, **Fabiano Rodrigues**, g1 Zona da Mata

01/03/2026 05h00 · Atualizado há 6 dias

Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2026/03/01/curva-de-deslizamentos-anunciava-tragedia-que-matou-mais-de-60-pessoas-em-juiz-de-fora.ghtml>. Acesso em: 07 mar. 2026.

A tragédia provocada pelas chuvas intensas e deslizamentos em Juiz de Fora, no fim de fevereiro de 2026, deixou dezenas de mortos, desalojou moradores e interrompeu a rotina da cidade, mostrando que eventos extremos não são abstratos nem distantes, mas parte da realidade vivida por estudantes, famílias e escolas. Ao abordar desastres atuais, crianças e jovens compreendem riscos, interpretam o território em que vivem e pensam soluções para prevenção, cuidado coletivo e adaptação climática.

Cotidiano

Janeiro de 2026 foi o 5º mais quente da história no mundo, aponta observatório

ESTADÃO conteúdo

São Paulo

10/02/2026 09h59 ⌚ Atualizada em 10/02/2026 13h06



Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2026/02/10/janeiro-de-2026-foi-o-5-mais-quente-da-historia-aponta-observatorio-europeu.htm>. Acesso em: 07 mar. 2026.

A temática da sustentabilidade nas escolas é cada vez mais urgente porque a crise climática já é sentida no dia a dia escolar. Quando o planeta registra temperaturas recordes, isso também aparece na rotina: salas de aula muito quentes, falta de ventilação adequada, cansaço, dificuldade de concentração e desconforto para aprender. Crianças e jovens devem entender o que estão vivendo para pensarem e implementarem soluções sustentáveis.



Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2026-02/desastres-climaticos-afetaram-mais-de-336-mil-pessoas-no-pais-em-2025/>. Acesso em: 07 mar. 2026.

Só em 2025, desastres associados a eventos climáticos extremos afetaram mais de 336 mil pessoas no Brasil e causaram prejuízos de cerca de R\$ 3,9 bilhões, resultando em enchentes, deslizamentos, secas e tempestades em várias regiões do país. Quando estudantes compreendem esses fenômenos e investigam soluções na escola, passam a entender melhor o mundo em que vivem e a construir respostas para proteger suas comunidades e o planeta.

Como podemos transformar nossa escola em uma Escola Verde, a partir da abordagem STEAM?

Essa é a pergunta norteadora, com a qual convidamos educadores e estudantes a refletir sobre o tema proposto em seus projetos STEAM.

Por que usar a abordagem STEAM?

A abordagem STEAM, que integra **Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática**, amplia as possibilidades de aprendizagem ao conectar diferentes áreas do conhecimento na investigação de problemas reais. Em vez de tratar os conteúdos de forma isolada, essa abordagem estimula jovens e crianças a explorar desafios complexos de maneira criativa, colaborativa e orientada à solução.

No contexto da Educação Verde, a STEAM torna-se especialmente potente porque permite investigar fenômenos ambientais, analisar dados, projetar soluções e comunicar ideias de forma inovadora. Projetos sobre o uso da água, eficiência energética, gestão de resíduos ou proteção da biodiversidade, por exemplo, mobilizam conhecimentos científicos, tecnologias digitais, prototipagem e expressão artística.

Assim, ao integrar sustentabilidade e STEAM, a escola fortalece o protagonismo estudantil e transforma a aprendizagem em uma experiência prática de pesquisa e ação, integrando ciência, criatividade e responsabilidade socioambiental.

Confira a seguir alguns materiais complementares e inspire-se.

Para saber mais sobre o conceito de Escolas Verdes, acesse:
Padrões de qualidade das Escolas Verdes: tornar verdes os ambientes de aprendizagem. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000393270>

Os materiais aqui apresentados trazem possibilidades e ideias para desenvolver projetos que dialoguem com os Padrões de qualidade das Escolas Verdes. Os projetos devem partir de desafios locais e envolver diferentes atores, fazendo da escola um laboratório de soluções para problemas ambientais e sociais da comunidade escolar.

No caso da edição de 2026 do Prêmio, os Padrões selecionados focam no Ensino e aprendizagem e nas Instalações e funcionamentos das escolas. Vejam as possibilidades de projetos e iniciativas práticas que estão relacionadas a essas temáticas. Elas se distribuem em três grandes temas que traduzem aspectos da Educação Verde.



Educação climática e prevenção de desastres na escola

Quando a escola promove investigação, análise de dados e compreensão dos riscos climáticos, forma estudantes para a ação diante de eventos extremos e para contribuir com comunidades mais seguras.

Educação em clima de riscos de desastres

[clique e acesse](#)

É uma publicação do Programa Cemaden Educação. Tem maior aderência ao eixo de ensino e aprendizagem por fortalecer a prevenção, a leitura do território e a formação para riscos e desastres.

Eles salvaram vidas porque aprenderam sobre mudanças climáticas na escola

[clique e acesse](#)

A reportagem apresenta como estudantes usaram conhecimentos escolares para agir diante de eventos extremos, contribuindo para a ação climática com protagonismo.

Infraestrutura escolar e adaptação climática

A Educação Verde pode estar presente em pequenos detalhes da escola. Nosso propósito prescinde de grandes obras e conta com ideias simples e soluções criativas que já fazem a diferença.

PRÊMIO NACIONAL LIGA STEAM - FUNDAÇÃO ARCELORMITTAL

Como construir e investir na infraestrutura de uma escola sustentável?

[clique e acesse](#)

Reportagem sobre infraestrutura escolar sustentável que dialoga com a concepção de ambientes preparados para enfrentar a crise climática.

Em Petrópolis (RJ), escola se torna refúgio para superação de desastres ambientais

[clique e acesse](#)

Aqui vemos uma escola como espaço de acolhimento e resposta a crises, com maior aderência à adaptação climática e ao papel da escola como referência para a comunidade.

Protagonismo estudantil e transformação de hábitos

A abordagem STEAM conecta aprendizagem na prática com ação climática, colocando estudantes no centro da transformação. Com iniciativas como reciclagem, compostagem e mobilização escolar, por exemplo, crianças e adolescentes desenvolvem soluções reais que dependem de mudanças de hábitos e contribuem para tornar a escola um espaço ativo de sustentabilidade.

Juventude Lixo Zero

[clique e acesse](#)

Iniciativa voltada ao engajamento juvenil em práticas de redução de resíduos e consumo consciente, com forte relação com sustentabilidade, participação estudantil e mudança de comportamento.

Guia para construir uma composteira de baixo custo

[clique e acesse](#)

Material prático sobre compostagem acessível, que se conecta sobretudo à infraestrutura e funcionamento escolar, retratados na gestão de resíduos e transformação da escola em um laboratório vivo de sustentabilidade.

E-book orienta como trabalhar a reciclagem na prática em sala de aula

[clique e acesse](#)

Este material traz sequências didáticas STEAM para trabalhar resíduos no Ensino Médio, com aderência direta ao ensino e aprendizagem e à sustentabilidade aplicada ao cotidiano escolar.

As 10 práticas de uma Escola Sustentável

[clique e acesse](#)

Conteúdo orientador com práticas que se relacionam principalmente com a infraestrutura e funcionamento de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade.

Agroecologia Urbana: Introdução para construção e manejo de hortas comunitárias

[clique e acesse](#)

Publicação sobre hortas comunitárias e agroecologia urbana, com maior aderência à sustentabilidade, à participação da comunidade e ao vínculo entre escola, território e justiça socioambiental.

Monitoramento participativo de chuvas

clique e acesse

Jornada pedagógica de monitoramento participativo da chuva, com forte relação com a abordagem STEAM, a ciência cidadã e o ensino e aprendizagem baseados em dados e investigação do território.

Conheça no hot site da Liga STEAM os projetos finalistas do Prêmio Nacional Liga STEAM dos anos anteriores.

Participe!

A Fundação ArcelorMittal convida educadoras, educadores e estudantes do ensino público de todo o Brasil a integrar esta rede de inovação educacional. Juntos, podemos construir escolas mais sustentáveis, criativas e alinhadas aos desafios do século XXI.

Iniciativa:

Cooperação:



ArcelorMittal

Fundação ArcelorMittal



Consultoria Técnica Pedagógica:

